

RELATO/SÍNTESE DO ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PIBID/UEM

Alfabetização: Cianorte | Educação Física: Sede e Ivaiporã | Pedagogia: Cianorte

Data	13 de agosto de 2026
Horário	13h30
Local	Anfiteatro do bloco F67 - Universidade Estadual de Maringá
Participantes	Subprojetos de Alfabetização: Cianorte; Educação Física: Sede e Ivaiporã; Pedagogia: Cianorte

1. Contextualização e organização do encontro

No dia 13 de agosto de 2026, às 13h30, no anfiteatro do bloco F67, da Universidade Estadual de Maringá, foi realizado mais um Encontro de Integração e Avaliação do Pibid/UEM, com a participação dos subprojetos de Alfabetização: Cianorte, Educação Física: Sede e Ivaiporã e Pedagogia: Cianorte. A atividade integrou a proposta institucional dos “Encontros de Integração e Avaliação do Pibid UEM”, organizada com o objetivo de registrar a avaliação dos bolsistas acerca do programa, recolher sugestões de aprimoramento e subsidiar a coordenação institucional na reflexão sobre o desenvolvimento do Pibid na UEM.

Na abertura, o coordenador institucional apresentou a dinâmica da atividade e destacou que o encontro deveria constituir, sobretudo, um espaço de voz para pibidianos, supervisores e demais participantes. Foram retomadas as três questões orientadoras: “Como eu avalio o Pibid na minha formação?”, “Quais são as sugestões para melhorar e aprimorar o projeto institucional?” e “Que mudanças eu faria no projeto Pibid UEM?”. Também foi explicado que os participantes seriam organizados em grupos mistos, reunindo integrantes de diferentes subprojetos e campi, para discutir as questões e produzir uma síntese a ser socializada posteriormente em plenária.

Ainda na abertura, a coordenação institucional chamou a atenção para a página do Pibid/UEM vinculada à universidade, concebida como espaço de divulgação e memória das ações desenvolvidas pelos subprojetos. Os participantes foram convidados a conhecer esse espaço, enviar registros e sugerir melhorias, de modo a ampliar a visibilidade institucional do programa e das atividades realizadas nas escolas e nos diferentes campi.

2. Apresentação dos subprojetos e diversidade de contextos

Antes do trabalho em grupos, coordenadores e coordenadoras apresentaram brevemente os subprojetos presentes. As falas evidenciaram a diversidade de contextos institucionais e escolares que compõem o Pibid/UEM. A Educação Física reuniu experiências da sede e do campus de Ivaiporã, com inserção em escolas públicas e contato com diferentes realidades educacionais. A Pedagogia de Cianorte apresentou a experiência do núcleo de Educação Integral, desenvolvida em articulação com a rede municipal, destacando o trabalho com oficinas e a possibilidade de vivenciar distintas formas de organização da jornada escolar. O subprojeto de Alfabetização de Cianorte ressaltou a inserção de bolsistas em turmas dos anos iniciais, a proximidade com professoras supervisoras e a articulação entre estudos sobre alfabetização, políticas educacionais, avaliações em larga escala e práticas pedagógicas.

Essas apresentações contribuíram para situar as discussões posteriores e mostraram que, apesar das especificidades de cada área, havia questões formativas e institucionais comuns, especialmente no que se refere à aproximação entre universidade e escola, à permanência dos estudantes, às condições materiais de funcionamento e à necessidade de fortalecer a identidade coletiva do Pibid/UEM.

3. Avaliação do Pibid na formação dos bolsistas

A avaliação do Pibid foi amplamente positiva nos grupos e na plenária. Um dos aspectos mais recorrentes foi a possibilidade de contato antecipado, contínuo e mais aprofundado com a escola, muitas vezes antes dos estágios curriculares obrigatórios ou de maneira distinta deles. Os participantes destacaram que essa imersão permite acompanhar rotinas escolares, conhecer estudantes e profissionais, compreender diferentes formas de organização da escola e experimentar, de modo progressivo, situações reais do trabalho docente.

A articulação entre teoria e prática apareceu como eixo central. Os bolsistas afirmaram que o Pibid permite mobilizar conhecimentos discutidos na universidade para interpretar situações concretas da escola e, ao mesmo tempo, retornar à formação acadêmica com novas questões produzidas pela experiência. Essa relação foi mencionada tanto na Educação Física quanto na Pedagogia e na Alfabetização, inclusive no debate sobre avaliações em larga escala, políticas educacionais, processos de alfabetização, inclusão e diversidade de realidades escolares.

Outro elemento destacado foi a construção da identidade docente. A convivência com professores supervisores, crianças e jovens, bem como a participação no planejamento e na realização de atividades, ajuda os licenciandos a compreenderem como desejam atuar profissionalmente, a desenvolverem autonomia e segurança e, em alguns casos, a reafirmarem a escolha pela licenciatura e pela docência. Houve relatos de que o Pibid cumpre efetivamente sua função de iniciação à docência ao permitir que o acadêmico se reconheça como futuro professor e compreenda o alcance social de sua atuação.

Também foi ressaltada a diferença entre a experiência do Pibid e a experiência de estágio, especialmente pela continuidade dos vínculos e pela possibilidade de acompanhar os processos de aprendizagem por mais tempo. Para alguns participantes, o Pibid representa um aprofundamento da própria graduação, pois cria um espaço adicional de estudo, planejamento, reflexão e protagonismo formativo. A relação com supervisores e escolas foi ainda compreendida como oportunidade de aprendizagem profissional e de criação de redes de contato.

A bolsa foi mencionada não apenas como incentivo financeiro, mas como fator de permanência estudantil. Em especial nos cursos noturnos e nos campi em que estudantes precisam se deslocar longas distâncias, a participação no programa pode contribuir para que o acadêmico permaneça na universidade e disponha de condições mínimas para dedicar tempo às atividades de formação docente.

4. Sugestões e mudanças propostas pelos participantes

As sugestões apresentadas foram numerosas e, em vários casos, convergentes entre os grupos. Elas podem ser organizadas nos seguintes eixos:

- Ampliação e valorização das bolsas: solicitação de aumento do número de bolsas e de seus valores, de modo a democratizar a participação e reconhecer o tempo dedicado às atividades do programa.
- Auxílio para deslocamento e permanência: demanda por apoio ao transporte dos bolsistas e atenção às condições de alimentação, sobretudo para estudantes de campi externos ou que precisam se deslocar para escolas e eventos.
- Recursos financeiros e materiais: necessidade de recursos para confecção de jogos, materiais pedagógicos, materiais de consumo e participação em atividades acadêmicas, evitando que bolsistas tenham de custear despesas diretamente com a própria bolsa.
- Espaços físicos para o Pibid: reivindicação de salas ou espaços de referência para reuniões, planejamento, produção e armazenamento de materiais. A questão foi particularmente enfatizada pelos participantes de Cianorte, que relataram dificuldades decorrentes da limitação de espaços no campus.
- Maior circulação entre escolas e experiências: sugestão de ampliar as oportunidades de conhecer diferentes instituições, contextos escolares e atividades de contraturno, enriquecendo a formação com realidades diversas.
- Mais encontros intersubprojetos e entre campi: avaliação positiva do formato do encontro e proposta de ampliar sua frequência, realizar atividades também em outros campi e criar momentos de socialização de práticas, materiais e experiências desenvolvidas nas escolas.

- Maior divulgação do Pibid dentro da própria universidade: proposta de trazer de volta para os cursos e para os estudantes não bolsistas os conhecimentos, materiais e experiências produzidos no programa, ampliando sua visibilidade e democratizando o acesso aos resultados das atividades.
- Revisão de instrumentos de avaliação: sugestão de tornar os formulários de avaliação mais claros, menos repetitivos e mais adequados à finalidade de produzir feedback sobre o programa.
- Revisão de critérios de ingresso e acompanhamento: debate sobre critérios de seleção e sobre formas de avaliação dos participantes, buscando favorecer maior identificação dos bolsistas com a proposta formativa do Pibid.
- Clareza das atribuições e formação dos supervisores: preocupação com situações em que bolsistas recebem tarefas que não correspondem aos objetivos do programa. Foi solicitada maior orientação e formação para supervisores, de modo a fortalecer a compreensão sobre funções, limites e finalidades do Pibid.
- Maior autonomia pedagógica: em alguns contextos, foi relatada rigidez na definição dos temas e atividades a serem desenvolvidos. Os participantes sugeriram maior espaço para escolha, planejamento e adaptação das propostas às necessidades concretas das turmas.
- Articulação com os estágios curriculares: participantes da Pedagogia sugeriram que as experiências do Pibid possam ser consideradas na discussão institucional sobre aproveitamento ou articulação com componentes de estágio obrigatório, especialmente quando houver proximidade entre os objetivos formativos.
- Apoio à inclusão e a situações específicas: foi apontada a necessidade de fortalecer a comunicação entre universidade e escola para apoiar bolsistas diante de situações concretas, como atendimento a estudantes com deficiência, transtornos ou outras necessidades específicas.

5. Esclarecimentos e encaminhamentos da coordenação institucional

Ao comentar as manifestações, o coordenador institucional destacou que algumas reivindicações podem ser discutidas e encaminhadas no âmbito da própria UEM, enquanto outras dependem diretamente da Capes ou de decisões em nível nacional. Questões como valor das bolsas e criação de auxílio-transporte vinculado à bolsa, por exemplo, não estão sob autonomia direta da universidade. Nesse sentido, foi lembrada a importância da mobilização coletiva em defesa do Pibid e de sua consolidação como política pública permanente.

Quanto ao transporte, foi informado que, na sede, existe convênio com a Prefeitura de Maringá que permite a concessão de passes para bolsistas, embora a procura pelo benefício tenha sido relativamente baixa em relação ao total de participantes. A coordenação indicou que as condições dos demais campi e outras formas de apoio precisam continuar sendo debatidas conforme as possibilidades institucionais.

Em relação a recursos materiais, a coordenação observou que, embora o atual edital não disponha do volume de custeio existente em edições anteriores do Pibid, algumas demandas podem ser encaminhadas dentro da universidade, dependendo da disponibilidade de materiais e recursos em setores institucionais. Foi mencionado que pedidos pontuais de materiais pedagógicos já puderam ser atendidos em determinadas situações e que, com planejamento e antecedência, também é possível buscar apoio de centros e outras instâncias para participação em eventos.

A questão dos espaços físicos foi reconhecida como um problema real, relacionado à própria infraestrutura da universidade e particularmente sensível nos campi menores. As falas dos coordenadores de Cianorte reforçaram que a falta de uma sala de referência interfere na organização das atividades, no armazenamento de materiais e no sentimento de pertencimento ao programa, mas também decorre de limitações estruturais mais amplas do campus.

A coordenação institucional também informou a existência de um e-mail institucional do Pibid/UEM, acessado pela coordenação, que pode ser utilizado pelos bolsistas para encaminhar dúvidas, sugestões, reclamações e outras manifestações. Esse canal foi apresentado como possibilidade concreta de ampliar a comunicação entre participantes e coordenação e de subsidiar melhorias no funcionamento do programa.

Outro encaminhamento foi a valorização dos espaços coletivos já previstos no calendário do Pibid/UEM. A coordenação mencionou o Encontro Anual e o Seminário de Avaliação do Pibid, nos

quais haveria novas oportunidades de avaliação, socialização de experiências e exposição de materiais didáticos produzidos pelos subprojetos. Também foi reconhecido como pertinente pensar, futuramente, na realização de encontros em outros campi, ampliando a circulação e a integração entre os diferentes grupos.

6. Considerações finais

O encontro evidenciou que o Pibid/UEM é percebido pelos participantes como um programa de grande relevância para a formação inicial de professores, por promover inserção qualificada na escola pública, aproximação entre universidade e educação básica, construção de identidade docente, desenvolvimento de autonomia e ampliação da compreensão sobre os desafios concretos da profissão. As manifestações também mostraram que a experiência formativa alcança os professores supervisores e fortalece a relação entre universidade e escola, produzindo uma dinâmica de formação compartilhada.

Ao mesmo tempo, as discussões revelaram desafios que interferem diretamente na qualidade e na sustentabilidade das experiências: limitações de transporte e alimentação, ausência de recursos de custeio, escassez de espaços físicos, necessidade de maior clareza das atribuições, revisão de instrumentos de avaliação, fortalecimento da comunicação institucional e ampliação das oportunidades de integração entre campi, cursos e escolas.

A realização do encontro antes do encerramento do projeto foi destacada como aspecto importante da proposta institucional, pois permite que a avaliação produzida pelos próprios participantes possa subsidiar mudanças ainda durante a vigência do programa. Nesse sentido, o encontro cumpriu seu objetivo de criar um espaço efetivo de escuta, troca e reflexão coletiva, registrando tanto o reconhecimento das contribuições do Pibid quanto demandas concretas para seu aprimoramento na UEM.

Fonte: síntese elaborada a partir da transcrição dos áudios do Encontro de Integração e Avaliação do Pibid/UEM realizado em 13 de agosto de 2026.